

Olavo Bilac – A sesta de Nero

Fulge de luz banhado, esplêndido e suntuoso,
O palácio imperial de pórfito luzente
E mármore da Lacônia. O teto caprichoso
Mostra, em prata incrustado, o nácar do Oriente.

Nero no toro ebúrneo estende-se indolente...
Gemas em profusão no estrágulo custoso
De ouro bordado veem-se. O olhar deslumbra, ardente,
Da púrpura da Trácia o brilho esplendoroso.

Formosa ancila canta. A aurilavrada lira
Em suas mãos soluça. Os ares perfumando,
Arde a mirra da Arábia em rescendente pira.

Formas quebram, dançando, escravas em coreia...
E Nero dorme e sonha, a fronte reclinando
Nos alvos seios nus da lúbrica Popeia.

Olavo Bilac, Melhores poemas